

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
 " " " " —Para outras localidades . . . 7500
 " " " " —Africa 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A PROPÓSITO de um Aniversário

O LEITOR SABE JA que recentemente foi comemorado com a devida solenidade o 10.º aniversário da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. E' natural, porém, que com o ritmo acelerado da vida de hoje o facto lhe tivesse passado despercebido quanto à significação dessas comemorações.

O Estado Novo não foi de ânimo leve cognominado de «corporativo», pois que a grande máquina do Estado tem à sua base as corporações—Sindicatos Nacionais, Grémios, Federações, Uniões, etc.—que têm por fim imediato regularizar a produção e, por conseguinte, o trabalho, fazendo que trabalhadores (seja qual for a sua categoria) e chefes (patrões, directores, gerentes, etc.) tenham, antes de mais, a consciência de que só pela colaboração perfeita e leal se poderá atingir uma produção melhor, ao mesmo tempo que se alcançará para a nossa Terra uma era de prosperidade material e moral, digna da sua história e dos seus feitos no passado.

Mas enganar-se-ia quem supusesse que a Organização Corporativa de Portugal tivesse como fim único a organização rígida do trabalho, dando ao país o aspecto de uma vasta oficina em que os homens já o não fóssem senão pelo seu aspecto físico, constituindo peças articuladas de uma enorme máquina superiormente dirigida pelos funcionários do Estado. Não. O Estado português, longe de ser aquela vasta colmeia para que tende o Estado de Carlos Marx—colmeia imensa que ainda é mais rígida nos seus princípios do que as próprias colmeias das abelhas, espécime perfeito do que seja e possa vir a ser uma «sociedade» organizada—, é antes uma fraternidade na qual o trabalho não é castigo imposto pelo «capital» escravizador dos «trabalhadores», mas sim a justa recompensa da vida e tributo que todos devem ao Criador cujo Filho também exerceu, na Sua vida terrena, uma das formas mais humildes do trabalho manual. E' porque em Portugal não consideramos o trabalho um castigo, é por isso que damos ao trabalhador o direito de se divertir nas horas vagas, lhe damos inteira liberdade de fazer de si o que quiser, de se divertir como entender, impostas apenas as limitações absolutamente necessárias em todo o Estado que não seja despótico à maneira oriental.

Ora para proporcionar aos trabalhadores portugueses horas de honesto lazer, fazendo-o afastar tantas vezes de focos de infecção moral a que tantos ainda se sentem propensos, é que se fundou há 10 anos a F. N. A. T., que tem proporcionado nesta última década muitas horas de sã alegria aos trabalhadores e suas famílias, com o desporto corporativo, os serões culturais de colaboração com a Emissora Nacional, ao mesmo tempo que lhes proporciona colónias de férias para retemperarem as forças durante o verão, e outras colónias para os seus filhos, retirando-os durante alguns dias dos lugares

A LOTA DO ATUM

Os industriais de conservas de atum, de Vila Real de Santo António, são, incontestavelmente, os industriais mais honestos de todo o mundo. Basta ver a posição em que se encontram, perante eles, as Companhias de pesca de atum de Tavira!

Estas Companhias têm estado e estão ainda hoje, entregues, sem a mais pequena delêsa, ao critério daqueles industriais. Eles é que marcam o preço do atum, livremente, sem que das Companhias possa haver ou tenha havido até hoje, qualquer esboço de reacção. Pode isto, segundo alguns, significar que não reagiram por não terem motivo para isso.

Pode significar, também, aquilo por onde principiamos. O reconhecimento por ainda não se terem apoderado das pescarias de atum, os conserveiros que as têm tido á sua mercê. As viúvas e os orfãos, acionistas das pescarias, se conservam os seus papéis, devem-no áqueles industriais e não aos que têm dirigido as pescarias. Esta é a verdadeira posição das Companhias de pesca de atum perante os conserveiros de atum de Vila Real de Santo António.

Tem o mundo dado tanta volta nas ultimas desenas de anos, tanta coisa tem desaparecido ou tem sofrido modificações radicais, só os dirigentes das pescarias de Tavira continuam fazendo o seu negócio da mesma maneira como foi iniciado há quasi um século! Deixem lá os conserveiros correr o risco do negócio que nós vamos recebendo o «direito» a pronto e o «revéz» a prazos certos e com letras assinadas. Pobres industriais

que habitualmente habitam e nem sempre são os mais indicados.

Esta tem sido principalmente a obra da F. N. A. T., e dela têm beneficiado milhares de trabalhadores portugueses, desde o simples operário fabril até ao empregado superior de empresas que não possuem instituição particular afim. E não se esqueça que os refeitórios económicos da F. N. A. T. têm dado de comer a muitos e muitos milhares de trabalhadores, com as suas refeições simples mas substanciais, a preços verdadeiramente irrisórios, sendo los seus refeitórios simultaneamente uma escola formativa do caracter proporcionando ao trabalhador um ambiente muito diverso daquele em que muitas vezes êle toma as suas refeições.

Dentro do plano social do Estado Novo Corporativo, êste aspecto é tanto ou mais importante propriamente do que o da organização do trabalho, por ser necessária ao rendimento do trabalho a boa disposição física e mental do trabalhador, principio esquecido ou ignorado dos marxistas, os verdadeiros inimigos do trabalho e do trabalhador.

Compare agora o leitor a obra do Estado Novo português com as apregoadas conquistas do marxismo e tire as suas conclusões. Elas são tão evidente, a nosso favor, que dispensam todo e qualquer comentário.

A. S.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

de conserva de atum!... E não há misericórdia nos pesqueiros? Que barbaros!!!

Tavira já se contentava que houvesse um pouco de ambição no espirito dos que tem responsabilidade na orientação destas Companhias. E um pouco, também, de espirito de previdencia ou de previsão. E' por isso que a questão da lota do atum em Tavira ultimamente tem tomado uma grande acuidade mesmo entre os acionistas das pesqueiras.

Como muito bem disse o nosso querido amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Ramos Passos, a Lota do atum em Tavira é uma questão de interesse primordial para a cidade.

Estarão, por acaso os interesses das Companhias em opposição com esse interesse cidadão? Até hoje não encontramos argumento algum de valor em defesa de tal opposição. Compreendemos que se não tomem resoluções irreflectidas. Nas Companhias de pesca de atum estão interessadas algumas centenas de pessoas, onde as viúvas e os orfãos pesam pela sua percentagem. Mas, também, não há o direito de se fechar os olhos ás realidades.

No próximo número continuaremos. O «Povo Algarvio» onde as Companhias de pesca do atum já tem sido defendidas e até elogiadas, merecidamente, sente-se com autoridade, por esse motivo, para falar assim num assumpto que tanto interessa a nossa cidade.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, a festa do Sagrado Coração de Jesus com o seguinte programa:

Dias 5, 6 e 7 tríduo de pregação, ás 22 horas.

Dia 8, ás 10 horas comunhão solene das crianças e fieis; ás 13 horas solene missa de pontifical e sermão; ás 22 encerramento das solenidades com sermão.

Todos os actos realizam-se na Paroquial de San Tiago. Digna-se assistir e celebrar o pontifical o nosso Ex.º Prelado D. Marcelino Franco, que chegará a Tavira na tarde do dia 5: A pregação está confiada ao distinto prégador e escritor P.º Costa Lima, muito apreciado nos meios cultos. Consta que Sua Ex.ª vem expor-nos assuntos sociais e críticos muito necessários e discutidos pelos homens do nosso tempo.

A festa ao Coração de Jesus foi sempre de reparação amor e glória ao Rei Divino e Imortal.

A palavra bíblica—aproxima-se o homem dum grande coração e dignificar-se-á—é também para o povo das Cadeias e cidades. Afastar-se a sociedade, distrairem-se adultos e crianças que de manhã comungam em pureza e elevação de vida como a Igreja sempre exige, por razões e divertimentos menos sensatos nesse dia, é tirar a Deus a glória e o respeito que lhe são devidos. Não está bem. Os ca-

PELA CIDADE

Festas da Misericórdia—A Comissão de Auxilio promotora destas festas, que quasi se podem já chamar tradicionais, marcou os dias 19, 25 e 26 de Agosto e 1 e 2 de Setembro para a sua realização no corrente ano. O nosso querido amigo e conterrâneo e ilustre desenhador, Ponce, enviou um cartaz para as festas que vai dar brado no Algarve. Entre os numeros do bem elaborado programa que, como do costume, sobressai ao do ano transacto, contam-se um grandioso desafio de Foot Ball entre duas das melhores equipas nacionais e a eleição da Rainha do Algarve dos vestidos de chita com a presença das Rainhas dos vestidos de chita do Algarve.

Doutros numeros mais de sensação o publico tomará conhecimentos á medida que se forem concretizando.

Festas Populares—Continuam a decorrer com grande brilhantismo as festas promovidas pela Academia Musical Tavira, em beneficio da sua Banda de Musica, no Parque Municipal desta cidade.

Hoje exhibir-se-á uma cantora de fados de mérito.

A Comissão das Festas, não se poupou a despesas e contratou para esta noite uma distinta cantora de fados que vai deliciar o nosso publico com o seu belo repertorio de fados.

E' de esperar grande afluência pois podemos informar os nossos leitores de que vai ser uma noite de festa rija.

Tiro aos Pombos—Organizado pelo Tavira Ginasio Club, realiza-se no próximo dia 8, no seu campo de jogo, um grande torneio de tiro aos pombos para o qual alguns dos melhores espingardeiros do país ofereceram valiosas taças. O interesse que o referido torneio está despertando é tal que muitos atiradores fizeram já a sua inscrição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Dr. Francisco Campos

Foi nomeado, tendo já tomado posse, medico da Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, este distinto clinico. Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas felicidades e fazendo votos para que aquela Casa do Povo encontre finalmente o medico estavel que tanto precisa para o bom alcance da sua finalidade.

tólicosv erdadeiros entendem isto.

Nossa Senhora do Carmo

A nuvem de preparação para a festa começa no próximo dia 7 ás 10,30 horas. No dia 8 será ás 19 horas e nos restantes dias ás 22 horas.

Espeleologia Algarvia

IV

por F. M.

5) Iniciados na espeleologia teórica pelos citados trabalhos de Fleury e de Melo Nogueira e na prática pelo referido investigador António de Barros Machado, que nos deu a honra de o acompanharmos na sua campanha da Páscoa de 1942 por várias localidades algarvias, continuamos, nas férias grandes dêsse mesmo ano a investigação de algumas cavernas e grutas, das quais fazemos a descrição morfológica na presente obra. Infelizmente, a amplitude das nossas explorações não teve o desenvolvimento que, inicialmente, pretendíamos dar-lhe.

Estácio da Veiga, como natural arqueólogo que foi, fez, nas seus *Antiguidades Monumentais do Algarve* uma compendiosa enumeração e catalogação das grutas da sua provincia, que é a base de todos os estudos espeleológicos que se façam, quere com intenção biológica, geológica e geográfica, quere com intenção arqueológica e antropológica.

Porém, o ilustre investigador algarvio se visitou algumas grutas, não visitou todas as que citou e refere-se a elas por indicação de terceiros, nem sempre fontes fidedignas. Algumas vezes se refere a grutas cujo fundo se desconhece quando, se as tivesse visitado, ou o tivessem informado convenientemente, teria verificado que as grutas pouco mais mediam que uma dúzia de metros e qualquer maioral ou pastor de gado ou passeante curioso lhes conhecia o fundo perfeita e facilmente.

Tôdas as grutas ou algares citados neste trabalho foram por nós visitados e medidos; quando encontrámos referências a êstes accidentes em Estácio da Veiga, Ataíde e Oliveira, e outros, mencionamos o facto.

II—Grutas do Noinho da Rocha

6) Sob a designação de *Moinhos da Rocha* ha umas azenhas num regato afluente da Ribeira da Asseca, na freguesia de S. Estevão, concelho de Tavira, a 7 Kms. a NE desta cidade. O sitio é pitoresco e constitue uma escarpa pela qual deslizam vários regatos, um dos quais forma uma cascata interessante. Para occidente desta cascata, a escarpa, constituída por arenitos e calcáreos, apresenta vários buracos, possíveis entradas de grutas; um deles, de acesso difficilimo, fica quasi por debaixo da queda de água, na falésia que, ali, é a prumo; só lá se pode chegar por embarcação, pela água da bacia de recepção da cascata.

A escarpa tem algumas inflexões e, a certo ponto, segue a linha NE-SW; foram visitadas três grutas desta secção.

Continúa

Aprovação

Foi aprovado no último concurso para os lugares de 1.º operadores da Administração Geral dos Correios Telegrafos e Telefones, o Sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, distinto funcionario da Estação Telegrafo Postal, desta cidade a quem por tal motivo endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Artistas Algarvios

Exposição de Escultura e Pintura

Rosalina de Passos, Virginia de Passos e Joaquim de Passos

No átrio do «Diário de Notícias» encontra-se uma Exposição de Escultura e Pintura, cujos autores são algarvios.

Todos os trabalhos são muito curiosos e expressivos, construídos com uma técnica diferente da que estamos habituados a vêr.

Rosalina de Passos. — dá-nos 14 esculturas. Na maioria são assuntos regionais do Algarve, como por exemplo — «Com Frio» — «Camponesa Algarvia» — «Moendo milho» — «Fazendo Empreita» — «Ceifeira» — «Vendendo Tremoços» — «Vendendo Repolhos» — e «Vendendo Doces».

Joaquim de Passos: — 18 esculturas, sendo as mais interessantes: — «Busto de Meu Pái Angelo» — «Política de Taberneiro» — «Casal Rustico», — «Peixeira» — «Cantadores da Rua» e «Fugitiva», «procura o efeito psicológico pela hipertrofia dos órgãos dos sentidos».

Virginia de Passos: — uma magnífica ilustradora, que apresenta 9 motivos de fantasia. Todavia, não foi feliz no n.º 36 — «Moira encantada em amendoeirás», talvez por que não conseguiu reproduzir exactamente o seu pensamento poético e transcendente.

A exposição tem sido muito visitada e a crítica foi razoável.

Felicitemos os artistas algarvios, que demonstraram vontade e, sobretudo habilidade e arte.

Luís Bonifácio

Informações

Escola do Magistério Primário de Faro

Para efeito de exame de admissão à Escola do Magistério Primário, desta cidade, deverão os candidatos, nos termos do Decreto-lei número 32.243, obedecer às seguintes condições:

—As provas do exame de admissão serão escritas e orais e versarão sobre as disciplinas de português, matemática e geografia-história;

—Serão eliminados nas provas escritas os candidatos com a nota de *mediocre* em duas disciplinas ou de *má* em qualquer delas;

—Serão aprovados os candidatos que na prova oral obtiverem, em relação a cada disciplina, pelo menos, 10 valores, e a sua classificação será expressa pela média aritmética das notas das diferentes disciplinas;

—Os requerimentos para exame de admissão serão entregues na secretaria da escola do magistério primário de 1 a 10 de Agosto e os exames terão início em 1 de Setembro;

—Os requerimentos serão instruídos com os seguintes documentos:

a) — Certidão do registo de nascimento, pela qual se verifique que o candidato é de nacionalidade portuguesa e não tem menos de dezasseis nem mais de vinte e oito anos de idade;

b) — Documento comprovativo da habilitação mínima do 2.º ciclo liceal ou equivalente;

c) — Certificado do registo criminal e policial;

d) — Declaração a que se refere o decreto-lei n.º 1:901;

e) — Declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27:003.

—Será de 100,000 a propina a satisfazer pelos candidatos ao magistério primário, que será paga por meio de estampilha fiscal.

(No próximo número publicaremos os programas dos exames de admissão).

Assina o «Povo Algarvio»

Morreu Mário de Andrade...

Mas o seu espírito prevalece através a sua obra

Por JOSÉ RODRIGUEZ GARCIA

Abancado à escrevaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friume por dentro.
Fiquei tremulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando para mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus!
Muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro, de cabelo escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

(Dois Poemas Acreanos — I — Descobrimientos)

Foi com profundo desgosto, que ao vêr os jornais numa manhã sorridente de Março, li a notícia do falecimento de Mário de Andrade, um dos maiores índices da cultura luso-brasileira. E então, pareceu-me que a luz que inundava o meu quarto se cobria dum manto de tristeza, e se associava ao meu pezar pela morte dum daqueles que eu considerava e considero, porque se morreu o homem ficou a obra, como um mestre.

Desde muito cedo que a sua inteligência viva, aliada a uma verdadeira sensibilidade de artista o fazem distinguir entre aqueles que iriam iniciar a nova fase das artes brasileiras — o *modernismo*.

Não só como poeta — mas também como romancista, contista, musicólogo, etnógrafo e folclorista, jornalista, crítico de arte e professor, Mário de Andrade soube conquistar entre a sua geração, dentro e fóra do Brasil, uma elevada posição mercê das suas notáveis qualidades e ainda pela forma correcta com que documentava todos os seus trabalhos.

Aos 24 anos publica o seu primeiro livro de versos «*Há uma gota de sangue em cada poema*», obra que emparceira ainda, pode-se dizer, no romantismo.

Porém, não era este o género de poesia que o seduzia; estava-se num completo período de transição, sentia-se que as formas antigas e regras já não eram fruta do tempo. Os poetas desejavam libertar-se daquêles conceitos e regras, que os obrigavam a deturpar o seu próprio pensamento poético em favor da métrica e da rima. Hesitava-se... Urgia pois, que dos prelos saísse uma obra que marcasse uma posição, uma antitesse perfeita da anterior escola e que encorajasse os novos, a seguir sem hesitações pelos ambitos da moderna poesia.

Foi Mário de Andrade, que se ambaçou nessa tarefa difícil que poderia não ser aceite de todo e viria lançar uma confusão difícil de solucionar nas letras brasileiras. Nada disso porém sucedeu, quando em 1922, apareceu «*Paulicea Desvairada*», poemas em verso livre, que juntamente com a «*Semana da Arte Moderna*», foi um dos gritos de combate do movimento de renovação das artes brasileiras, tentativa audaciosa que foi coroada de êxito.

Chove?
Sorri uma garça côr de cinza,
Muito triste, como um tristemente longo...
A Importadora não tem impermeáveis em liquidação...
Mas neste largo do Arouche
Posso abrir o meu guarda-chuva paradoxal,
Este lirico plátano de rendas mar...

Ali em frente... — Mário, põe a mascara!
— Tens razão, minha Loucura, tens razão.
O rei de Tule jogou a taça ao mar...

Os homens passam encharcados...
Os reflexos dos vultos curtos
Mancham o petit-payé...
As rôlas da normal
Esvoaçam entre os dedos da garça...
(E si pusesse um verso de Cristal
No De Profundis?...)
De repente
Um raio de sol arisco
Risca o chuveiro ao meio.

(Paisagem n.º 3)

E' porém em «*Losango Cáqui*» e em «*Prisão de Luxo*», que Mário de Andrade começa a encontrar a sua própria expressão. Ai, aparecem os primeiros tons duma nova poesia.

A menina peleja para puxar a cabra
Que tôda se espaventa escorregando no asfalto
Entre as campainhas dos bondes
E a velocidade poenta dos automóveis.

... Todo um rebanho de cabras...
As cabras pastam o campim do meio-dia...
E na solidão morta da serra
Nem um toque só de buzina.
Cachorro feio de olhos grandes entocaiados nos pelos.
Junto das pedras movidas pelas lagartixas,
Aonde o solzão chapinha na água agitada
Afinca os dentes no queijo dourado
Lícias, pastor.

(Losango Cáqui, — XVIII — A menina e a cabra)

A moça Camalalô
Foi no mato colher fruta.
A manhã fresca de orvalho
Era quasi noturna
— Ah...

Era quase noturna...

Num galho de turumã
Estava um homem cantando.
A moça sai do caminho
Pra escutar o canto.
— Ah...

Ela escuta o canto...

Enganada pelo escuro
Camalalô, fala pro homem:
Ariti, me dá uma fruta
Que eu estou com fome.
— Ah...

Estava com fome...

O homem rindo secundou:
— Zuilaaluti se engana!
Pensa que sou ariti?
Eu sou o Pai-do-Mato.

Era o Pai-do-Mato!

(Prisão de Luxo — Toada do Pai-do-Mato)

A sua poesia é simples, os seus termos são claros e as suas imagens bem recortadas. A par disso, inclina-se para as tradições populares, para as suas lendas e fabulas, sempre tão belas e com verdadeiro fundo poético. Por outro lado, aquêles seus termos *tupis*, aliados a uma ingenuidade de imagens e graciosidade de ritmos curtos, dão à sua poesia, um sabor bem brasileiro, e uma completa ante-visão dêsse seu mundo maravilhoso — o interior da selva brasileira.

Como musicólogo, Mário de Andrade distinguuiu-se de uma maneira notável, quere pelos estudos sobre o folclore brasileiro, tendo publicado «*Ensaio sobre música brasileira*», «*Modinhas Imperiais*» e o «*Compêndio de história da música*», quere ainda pelo seu ardente desejo de quere nacionalizar em definitivo a música brasileira. E' curioso notar, que um dos seus últimos artigos publicado dias antes de falecer no «*Correio da Manhã*», jornal onde êle desempenhou uma acção notabilíssima como crítico literário, ao fazer a crítica do último livro e conferência de Gastão Bettencourt, sobre música brasileira, português que aos problemas brasileiros, — especialmente música, folclore e etnografia, se vem dedicando desde há anos, defende precisamente êsse principio. Entre as obras realizadas como director do Departamento de Cultura de S. Paulo, é justo salientar a fundação da «*Sociedade de Etnografia e Folclore*», entidade que realizou os primeiros estudos sul-americanos de cartografia folclórica, e ainda como organizador de cursos de Etnografia e Folclore.

As suas obras publicadas além das já citadas são:

«*A escrava que não é Isaura*», 1925; «*Primeiro andar*», alguns contos editados em 1928 e reeditado em 1932; «*Amar, verbo intransitivo*», romance em 1927; «*Macumalima*», romance brasileiro considerado pela crítica como a sua obra prima; «*Ensaio sobre a música brasileira*» 1928; «*Remate de Males*» poesias, de 1930; «*O Samba rural paulista*» folclore e «*Os compositores e a língua nacional*» crítica — ambos divulgados em 1937; «*O Aleijadinho e Alvares de Azevedo*» crítica, de 1935; «*Cultura Musical*» também crítica de 1936; «*Namoros com a medicina*» 1939; «*Luciano Gallet*»; «*A expressão musical dos Estados Unidos*» dois estudos recentes; «*Música do Brasil*», «*Poesias*» no qual estão reunidos os poemas posteriores ao primeiro livro, alem de uma parte inédita intitulada «*O Girassol da Madrugada*» e «*Aspectos da Literatura Brasileira*».

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 140 desta monumental edição já se encontra em distribuição aos assinantes e à venda ao público. O atrazo verificado na saída deste fascículo deve-se aos feriados do mês corrente e ainda, aos feriados motivados pelas manifestações de regozijo pela vitória das Nações Unidas. O presente fascículo apresenta-se com o luxo artístico, a perfeição gráfica e uma valiosa colaboração que constituem os maiores predios desta obra de divulgação científica e cultural, única no nosso país. Além de três belas estampas separadas, numerosas gra-

vuras ilustram e elucidam o texto onde se encontram notáveis artigos, como Gôsto, Gótico, Gouveia, (biografias), Governo, Goya, Grã-Bretanha, Graça, Gráfico, Grafologia, Gramática, Granada, etc. devidos a individualidades de reconhecido valor mental, em que se contam: Professores Ferreira de Mira, Dias Amado, Luis de Pina, João Barreira, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Aarão de Lacerda, Abreu Figanier, Azevedo Gomes, João de Vasconcelos, e Perea de Carvalho; Doutores Barros Bernardo, Carlos de Passos, Julio Gonçalves, António Sérgio, Travassos

Valdez, Lyster Franco, Alfredo de Carvalho, Tomás da Fonseca, Pedro Godinho, Otero Ferreira, Hasse Ferreira; Engenheiros Baeta Neves, Bordalo Machado, Alberto Zúquete, e Coronel Ribeiro de Almeida, e ainda Eduardo Moreira, Lopes Graça, Alexandre Vieira, Machado de Faria, Rafael Ferreira, Salvador Sabóia, Augusto Casimiro, Gomes Monteiro, Padre Miguel de Oliveira, Guimarães Daupias, Sousa Dias, Armando Lucena, Brito Leal, etc. etc. O público continua a dispensar carinhoso acolhimento à *Grande Enciclopédia Por-*

PELA CIDADE

Excursão em Auto-Carro — Está em organização uma excursão que visitará as principais terras do País tais como: Beja, Evora, Vila Viçosa, Elvas, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Viseu, Lamego, Vila Real, Amarante, Guimarães, Braga, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, Barcelos, Povoia de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Ovar, Aveiro, Agueda, Curia, Bussaco, Figueira da Foz, Leiria, M. Grande, Batalha, Fatima, Tomar, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Santarem, Mafra, Ericeira, Sintra, Colares, Cascais, Lisboa, Setubal, Alcacer, Grandola, Odemira, Saboia, Lagos e Loulé. Alem de Praias e Termas, que hão de figurar no itinerario, presta esclarecimentos o seu organisador Francisco Antonio de Matos, carteiro nesta cidade.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos períodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das mórás que anteriormente se facultavam.

Manifesto de Trigo e Centeio

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo e centeio, mas só para efeito de trocos.

Manifesto de Vinhos e Aguardentes Vinícolas:

Pela Junta Nacional do vinho foi destinada a obrigatoriedade de manifesto de vinhos e aguardentes vinícolas a todos os vinicultores e armazenistas, devendo os interessados manifestarem as suas existências, indicando as quantidades vendidas ou por vender, referidas ao próximo dia 1 de Julho. As declarações poderão ser feitas em papel vulgar e entregues nas Delegações daquela Junta, ou Grémios da Lavoura, até ao dia 10 do referido mês.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição até 15 de Julho do corrente ano para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento dêste adubo nas épocas próprias, foi nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que prividentes, não queiram ficar privados dêste adubo na época das sementeiras.

VENDE-SE

Creação, e um casal de pavões, Rua dos Pelames, n.º 11, junto á Bela Fria.

tuguesa e Brasileira, que não deixa de ser a publicação mais barata, no seu genero, além de oferecer ainda facilidades na aquisição dos volumes já publicados, os quais poderão ser entregues contra o pagamento da primeira prestação. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa) não esmorecem na sua grandiosa empresa, que tem a finalidade de apresentar a mais luxuosa, mais bela e mais útil de todas as publicações portuguesas dos últimos tempos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 1 de Julho—Dr. José Aboim d'Ascensão Conreiras.
 Em 2—D. Arminda das Dóres Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estevão Batista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.
 Em 3—Sr. Tomaz António Simões Pires.
 Em 4—Menino José Fernando Chagas Cansado e o sr. José Falcão de Berredo.
 Em 5—Srs. Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.
 Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, sr. Ventura José Angelo Ladeira e o menino Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Em companhia de sua esposa encontra-se entre nós, o sr. Armando Custódio Alves Leandro, proposto do tesoureiro da Fazenda Publica, na Covilhã.
 —Foi á capital, onde prestou provas de exame do Estado para o Magistério Primário, o nosso presado assinante, sr. Ventura José Angelo Ladeira, professor Oficial nesta cidade, no qual obteve aprovação.
 —Esteve entre nós, o sr. João Gomes, furiel de Aviação, ao serviço em Lisboa.
 —A fim de passar a época calmosa, partiu para Santa Catarina, em companhia de sua esposa, o nosso assinante sr. Cesar da Silva, dignissimo fiscal das Moagens de Ramas.
 —No gozo de férias, encontra-se entre nós, com sua familia, o nosso colaborador e amigo sr. Eduardo Gonçalves Dóres, distinto professor de canto coral do Liceu de Faro.

Casamentos

No dia 16 de Junho, realizou-se na cidade de Portimão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Arminda da Silva Soares, preñada afilhada do nosso particular amigo sr. José Francisco Leote, dignissimo tesoureiro da Fazenda deste concelho, com o sr. Vicente Henrique Lima, distinto empregado dos escritórios do Grémio das Conservas de Peixe, de Portimão.
 Paraniñaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Ana Leote e o sr. José Francisco Leote, e por parte do noivo a sr.ª D. Ana Duarte Barroso Sequeira e seu esposo, o sr. José Sequeira Jor., solicitador encartado.
 Em casa da noiva foi servido um fino copo de água a todos os convidados.
 Os noivos fixaram a sua residência em Portimão.
 Aos conjuges desejamos pela vida fóra muitas felicidades.
 —Realizou-se no dia 24 de Junho, nesta cidade, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Cardoso, preñada filha do sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, dignissimo aspirante da Câmara Municipal de Tavira e de sua esposa sr.ª D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso, com o sr. Alvaro Duque Fonseca, Topógrafo, natural da Praia da Vila de Cabo Verde.
 Paraniñaram o acto por parte do noivo, a sr.ª D. Ida Zoff Franco Coelho, tia do noivo e o sr. Alberto de Matos Cardoso, irmão da noiva e por parte da noiva seus pais.
 Em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água aos convidados.
 Os noivos seguiram no dia seguinte para Lisboa, onde nos consta terem fixado residência.
 Aos recém-casados deseja o «Povo Algarvio» muitas venturas.

Casa desmontavel

Nova, em madeira e lusalite, vende-se por Esc. 6.900\$00, própria para praia ou campo, com seis divisões, tódas com luz própria, convenientemente soalhada e com quatro camas próprias, monta-se em 3 horas e os seus blocos são de fácil arrumação e transporte. Pode ser levantada ou entregue no local, nos fins de Julho do corrente ano.

Resposta á Redacção deste jornal ao n.º 25.

Festas Populares

Concurso de Quadras Populares

Incluindo no programa das festas populares promovidas pela Academia Musical Tavirense, realizou-se conforme havíamos noticiado, o interessante certamen poético, na noite de São João, no Parque Municipal, desta cidade.

Foi recebido um elevado número de produções, vindas das mais longinquoas paragens do nosso País.

Especialmente no género humorístico apareceram algumas poesias interessantes.

As produções classificadas e apreciadas pelo Júri foram lidas ao microfone.

A festa decorreu cheia de brilhantismo, num ambiente de graça e alegria.

Já há anos que em Tavira se fazem certamens poéticos desta natureza e tem sempre primado não só pelo elevado número de produções recebidas como pela qualidade dos concorrentes.

No presente concurso o maior número de concorrentes pode dizer-se que foi do Norte do País e Alentejo, dada a propagação gentilmente feita pelos importantes diários «Jornal de Noticias», do Porto e «Diário do Alentejo», de Beja, pois os jornais do Algarve, a-pesar-de se tratar duma festa algarvia e lhe ter sido solicitada a sua propaganda poucos foram os que a fizeram razão, talvez porque o Algarve, se faz representar escassamente em relação aos concursos anteriores, conquanto albergue no seio poeta de merecido valor.

Contudo alegrá-nos registar que foi um algarvio quem ganhou o primeiro prémio da quadra popular e quem sabe, talvez também tenha ganho o da quadra humorística visto ter-se esboçado com um nome suposto.

Dada a falta de espaço com que lutamos no momento presente, só faremos no numero seguinte a publicação dos primeiros classificados.

O Júri presidido pelo distinto poeta nosso conterrâneo sr. Isidoro Pires, classificou as seguintes produções: 1.º prémio da Quadra Popular — assinada com o pseudónimo de «Job», da autoria do poeta algarvio sr. Augusto Sidónio, de Olhão, — 1.º Prémio da Quadra Humorística — assinada com o pseudónimo de «Ski» (autor desconhecido) que se assinou por Manuel dos Santos Neves, de Cacela, — Primeiro Prémio da Poesia Obrigada a Mote — assinada com a divisa de «Arlequim», da autoria do sr. Francisco de Jesus Nunes, de Évora.

Publicaremos no proximo numero também a pedido de alguns dos nossos prezados leitores algumas quadras humorísticas interessantes mas, que por terem chegado fóra do prazo do concurso não puderam ser classificadas tendo, porém, sido apreciadas.

Concurso Nacional do Vestido de Chita

Com grande brilhantismo realizou-se nesta cidade, nas noites de 23 e 24 do passado mês, no Parque Municipal, o interessante concurso nacional do vestido de chita promovido pelo importante diario portuense, «Jornal de Noticias» com a cooperação da

Academia Musical Tavirense e imprensa local.

A cidade acorreu a esta manifestação de bom gosto que pela primeira vez se realizou em Tavira.

Estamos certos de que para o próximo ano o número de concorrentes será mais elevado dado a forma como o público aplaudiu e se interessou pela classificação das concorrentes.

No dia 23, foi feita a passagem de modêllos e no dia 24 o Júri constituído pelas Ex.ªs senhoras D. Wanda Passos, D. Maria Tereza Bento da Silva, Dr.ª D. Maria da Graça Mansinho e D. Maria do Carmo Sousa e pelo Ex.º sr. Dr. Ramos Passos, illustre Presidente da Câmara Municipal procedeu á classificação.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Dr. Luiz Joaquim Pinto, meretissimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Jaime Bento da Silva, Dr. Eduardo Viegas Mansinho e Isidoro Pires.

Deslocou-se a esta cidade a fim de assistir ao concurso o sr. Emidio de Figueiredo, dignissimo Inspector do «Jornal de Noticias».

O Júri classificou em primeiro lugar, tendo eleito Rainha de Tavira do Vestido de Chita, do ano de 1945, Mle. Maria José da Palma, representante da Casa Nolasco, que obteve o prémio duma viagem ao Porto acompanhado duma pessoa de familia como oferta do jornal organizador e o prémio de Esc. 300\$000 oferta da Câmara Municipal de Tavira.

O 2.º lugar coube a Mle. Ester Luiza da Conceição, como representante da Casa Tamar — prémios: Um guarda-joias com incrustações em prata, Baton, Rouge e um frasco de perfume, oferta do Ex.º sr. Capitão Jorge Ribeiro e um par de meias de seda da Casa Manuel Tação Vaz.

Em 3.º lugar Mle. Graciete Ribeiro Lourenço, representante da Casa Joaquim Dias, a quem coube os seguintes prémios: Um frasco de água de colonia, oferta da Drogeria Tavirense, de Manuel de Sousa Rosa e uma pulseira filigrana, oferta do Club Recreativo Tavirense.

Em 4.º lugar Mle. Etelvina Maria do Nascimento, representante da Comissão das festas, a quem coube os seguintes prémios: Um guarda-joias, com incrustações em prata, oferta da Ourivesaria Mansinho, um par de meias de seda, oferta da Casa José Francisco da Graça e um medalhão com imagem, oferta da Casa Cabrita.

Em 5.º lugar Mle. Maria da Encarnação Parreira, a quem coube os seguintes prémios: Dois pares de meias de seda oferta da Casa José Augusto Neves e um frasco de perfume com estojo, oferta da Academia Musical Tavirense.

Em 6.º lugar, classificaram-se as Mles. Maria Leonor Ventura, representante da Casa Cabrita, Lidia de Jesus Sousa, representante da Casa Belton, Maria Antonieta Custodio Oliveira, representante da Comissão das Festas e Maria Teodosia Moraes, representante da firma J. Carmo, Lda..

A estas últimas concorrentes foram oferecidos envelopes contendo Esc. 50\$000 cada, oferta da Comissão das festas.

A festa foi muito brilhante e o friso de concorrentes era interessantissimo pois todas ostentavam lindos vestidos de chita.

Estamos certos que a representante de Tavira fará boa figura no Porto pelo seu lindo vestido.

Para que se não perca esta interessante manifestação de arte e bom gosto que deverá cair na tradição do nosso povo a Academia Musical Tavirense, comprometeu-se com o delegado do Jornal de Noticias em repetir no próximo ano, na mesma data idêntica festa.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Via Real de Santo Antonio—Telef. 59

LIVROS NOVOS

Uma mensagem ao coração das mulheres do mundo

Este seria o melhor sub-título a aplicar ao bellissimo romance de Guy de Maupassante «Forte como a Morte» que, em elegantissima edição, acaba de aparecer no mercado e que bem merece alcançar um exito completo. Efectivamente, poucas vezes se terá debatido, em páginas bellissimoas, perfumadas da mais alta poesia, um problema passionnal mais arrebatador, mais delicadamente humano, desvendando os meandros subitís da alma feminina, num conflito único, singular, que opõe duas mulheres apaixonadas surgindo na existência de um artista genial que dá, por fim, a própria vida em holocausto da paixão sobre humana que inspirou, numa apoteóse sublime, que justifica o belo título «Forte como a Morte». Todas as senhoras que leiam esta bellissima obra de arte, dirigida aos seus corações pelo escritor glória e singular que foi a glória da França literária do século passado, sentirão que pretaram á su aalma sensível a maior das homenagens.

LOTARIA NACIONAL

NOVO PLANO PARA O 2.º SEMESTRE DE 1945

- 1.º Prémio 500 contos
- 2.º Prémio 100 contos
- 3.º Prémio 20 contos

São ao todo 7.025 prémios que totalizam Escudos 1.866.200\$000
 25.000 Bilhetes a 160\$000
 Vigéssimos a 8\$000

(PREÇOS DE LISBOA)

Revendedor autorizado em TAVIRA

M. A. Santos J.ºr

RUA DA LIBERDADE

CASA BRASIL

Nesta Casa, a mais importante de lotarias desta cidade, vende-se sempre o jogo ao preço de Lisboa, rebatendo sempre pelo seu justo valor

O jogo é fornecido pelas importantes Casas da Capital, CONDEIXA, CAMPILÃO e QUIOSQUE TIVOLI

Cobrança de Rendas em Lisboa

A «Cooperativa Portuguesa dos Proprietários» com sédo em Lisboa na Rua da Victória 38-3.º

Encarrega-se da cobrança de rendas de prédios em Lisboa e arredores, mediante um módico donativo. Este serviço, já utilizado por inúmeros proprietários, com plena satisfação, é orientado por esta instituição com zelo e carinho invulgares; as liquidações são feitas com prontidão—algumas vezes com antecedência—porque a Cooperativa não faz transações para as quais necessita de utilizar o dinheiro dos seus sócios.

Referências bancárias e particulares.

VENDA DE AUTOMOVEIS

em TAVIRA

no escritório de J. Cansado & Ct.ª (em liquidação)

Recebem-se propostas, em carta fechada, para a compra de dois automoveis: um da marca «De Sotto» n.º S 23.079; e outro da marca «Cleveland» n.º 10.096.

As cartas podem ser entregues até ao dia oito de Julho próximo e serão abertas nesse dia ás 15 horas.

Poderá haver licitação entre os concorrentes e reserva-se o direito de não adjudicação se o preço deixar de convir.

A oferta deve ser distinta para cada automovel, embora a proposta diga respeito a ambos.

Tavira, 20 de Junho de 1945.

O Commissario do Governo

(José Glória Pacheco)

Pela Província

Villa Nova de Cacela

No dia 20, ás 22,30 horas visitou esta localidade o Ex.º Governador Civil, Dr. Antero Cabral.

Foi recebido pela Junta de Freguesia, paroco André Lopes Terramoto, médico municipal, Dr. José Vasco Nunes, padre Manuel Correia de Brito, correspondentes dos jornais: Povo Algarvio, Diário de Noticias, O Seculo e Diário Popular; e outras individualidades.

Numa reunião, na sala da Sociedade Recreativa Cacelense, S. Ex.ª disse: Que saudava o povo de Cacela, e vinha para ouvir dos próprios habitantes as mais urgentes necessidades da freguesia.

O sr. Domingos Antunes Madeira, presidente da Junta de Freguesia, disse: Serem insuficientes os poços, sendo necessário que se fizessem alguns nos sitios mais populosos, e se melhorassem os existentes que há muito tempo não são limpos.

Que não há nenhum edificio escolar que mereça esse nome.

Que não possuía destes oratórios, sendo apolítico, desempenhando o seu cargo para servir a sua terra.

O sr. Governador Civil respondeu que a actual falta de água é devida á estiagem. Que dentro das suas possibilidades faria o que pudesse em beneficio de Cacela.

Salientou o muito que se deve a Salazar em melhoramentos públicos, e o seu carinho pelas povoações rurais. Agradeceu a recepção, levantando um viva a Salazar, que foi entusiasticamente correspondido.—E.

Algós

Deslocou-se á vizinha Armação de Pera o team do Sport Lisboa e Algós.

O jogo que foi animadamente jogado pelo misto não encontrou nos encarnados opposição de maior, pelo que tiveram em todo o encontro nitida superioridade.

Assim se justifica pela grande diferença de classe, enquanto que os encarnados alinharam com os seus elementos e que pretendem fazer futebol sem olharem a victorias o «Armasenense» foi buscar reforços para um triunfo. Não nos merece aplauso tal deliberação o que visa abandono pelos seus elementos e com condições de bem prestarem auxilio á sua turma.

Os encarnados embora perdendo por um score tão elevado, mereciam ter marcado o seu ponto de honra e nunca renunciaram á luta onde a sua juventude bem mostra o seu desejo.

Jogam com a «prata da casa» e ainda é o que se nos afigura em melhor condição de interesse dos nossos.

Arbitrou José Roque muito bem.

7.º aniversario do Sport Lisboa e Algós—Foi-nos remetido o seu programa e consta dele o seguinte.

Dia 1 de Julho:—Sessão solene, abertura da quermesse, encontro de volleyball, gincana de bicicletas, corridas de fitas, desafio de chinquilho e á noite grandioso baile em honra dos grupos vencedores.

No seguinte desafio de futebol entre os grupos «Club de Futebol Os Armasenenses» e o «Sport Lisboa e Algós».

Em face do resultado verificado este encontro deixa ver muito interesse.

Estamos reconhecidos pelo convite que recebemos para este jornal.—E.

CARLOS PICOITO
 ADVOGADO
 Avenida da Republica, 120-122
 FARO
 Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Oficial de Barbeiro

Precisa-se desde 15 de Julho a 30 de Setembro para dirigir uma Barbearia em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Jaime Silva—Cacela.

Vende-se

Geleira, própria para pequeno café ou casa particular e mobília de casa de jantar.

Vêr na Rua da Liberdade, 43.—TAVIRA.

Vende-se

Uma courela, no sitio da Marcela—Sta Rita, e outra courela, no sitio do Alacem, confrontando com a praia.

Quem pretender dirigir propostas a Luiz José Arnedo—Tavira.

Balneario da Fontinha da Atalaya - Tavira
 Aberto até 31 de Outubro
 Diariamente, das 8 ás 13 h.
 AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Grémio dos Exportadores de Frutos e Hortícolas do Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º — FARO

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do disposto no § 2.º do art.º 20.º do Decreto n.º 23791, de 23 de Abril de 1934, e nos termos do § 3.º dos referidos artigos e Decretos, convoco, a pedido da Direcção, a Assembleia Geral dos socios deste Grémio a reunir extraordinariamente na sua sede, *pelas 14 horas do dia 5 de Julho próximo*, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Deliberar sobre novas condições do commercio de exportação.

Segundo o disposto no § 1.º do art.º 23.º do decreto n.º 23791, a assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governo» de 16 de Fevereiro do corrente ano.

Faro, 25 de Junho de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral,
por J. F. Guerreiro, Sucessores, Lda.,

a) Francisco Guerreiro Barros

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto, Rua D. Paio Peres Correia n.º 8—Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Bernardinho que consta de regadio e sequeiro, (com pomar).

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim do Nascimento sitio de Sinagoga—Santo Estevão.

CONCURSO "TAMAR"

— DE —

J. Velez — TAVIRA

Brinde reclame oferecido pela «Casa Tamar» ao primeiro concorrente que se apresente na mesma, com a decifração exacta constante no retângulo abaixo.

C E - T - C - T

A «Casa Tamar» facilita qualquer artigo em 4 meses.
VENDAS A DINHEIRO E PRASO

Vendem-se

2 engenhos de ferro novo, 1 carro de 2 molas novo, 1 par de chapas para carro.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco de Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Dão-se explicações por carta aos interessados.

Palha Enfardada

Da proxima colheita, vende: Angelo Flecha Rodrigues, Rua da Liberdade, 23—BEJA.

PREDIO

Arrenda-se um com corredor e 8 compartimentos, quintal, e água em frente do mesmo. Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emilio. Sitio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Horta e Sequeiro

Vende-se ou arrenda-se no sitio do Brejo freguesia da Luz e uma courela no sitio de Sinagoga, outra no sitio da Igreja, bem como uma moradia na aldeia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Francisco Romão Fernandes—Santo Estevão.

Vendem-se

5 engenhos em perfeito estado de funcionamento sendo 2 em ferro e 3 em madeira.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Quinta das Bonitas

Vende-se, no sitio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 30 de Junho. Rua Caetano Alberto, 16 Bairro Social do Arco do Cégo—Lisboa.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

≡≡≡ "Povo Algarvio"

VAI À CURIA?

HOSPEDESE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo aseo — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferrelra

MOBILIÁRIO

em todos os géneros para todos os usos...

MODERNO, SÓBRIO, ELEGANTE E EFICIENTE.

Cadeiras á aviador,

Cadeiras articuladas,

Móveis destacados.

Todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria impecavelmente executados a preços acessíveis a todos os bolsos.

Consultai sempre a casa

José Maria do Nascimento

● TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas semoas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

Casa Sômel

Carrinhos e Cadeirinhas para Crianças—Produção Fabrinca

Dão-se facilidades de pagamento

Faça as vossas compras nesta Casa

R. José Pires Padinha 34

TAVIRA

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA